

## Determinação da atividade antioxidante das folhas de *Pereskia aculeata* (Ora Pro Nobis) frente ao Método de DPPH.

Wellington F. L. Ferreira<sup>1</sup>, Edmilson O. Silva<sup>2</sup>, Maurício G. Locatelli<sup>3</sup>, Fabiana C. Missau<sup>4</sup>.

1. Estudante de Ciência e Tecnologia de Alimentos da Universidade Federal do Pampa – UNIPAMPA; [\\*wellington\\_limacdo@hotmail.com](mailto:*wellington_limacdo@hotmail.com)
2. Estudante de Nutrição da Universidade Federal do Pampa – UNIPAMPA;
3. Estudante de Ciência e Tecnologia de Alimentos da Universidade Federal do Pampa – UNIPAMPA;
4. Professor adjunto da Universidade Federal do Pampa – UNIPAMPA.

Palavras Chave: *Compostos bioativos; Radicais livres; Cactaceae.*

### Introdução

*Pereskia aculeata* (Ora pro nobis), pertencente à família Cactaceae é uma planta de clima tropical, desenvolvendo-se também em clima subtropical. Originária do continente americano, encontra-se variedades nativas dessa hortaliça perene, rústica e resistente à seca, na região da Bahia ao Rio Grande do Sul, podendo ser encontrada em todo continente americano de clima tropical. De fácil manejo e adaptação a diferentes climas e tipos de solo, é resistente a déficit hídrico, não necessitando de muita irrigação. A *Pereskia aculeata* está entre as plantas que possuem maior teor de proteína lisina e ferro em suas folhas, com algumas variedades chegando a mais de 25% de proteína na matéria seca. Suas folhas são comumente consumidas em forma *in natura*. Sem relatos de toxicidade, também é utilizada como mistura na ração para incrementar a alimentação de animais que também usufruem dos benefícios das folhas. Na medicina popular, as folhas são indicadas para aliviar processos inflamatórios e na recuperação da pele em casos de queimadura e no tratamento de câncer, assim como seus frutos podem ser usados como expectorante e antissifilítico. O objetivo deste trabalho é avaliar o potencial antioxidante frente ao DPPH do extrato bruto das folhas de *Pereskia aculeata* coletadas no estado de MG. Para o processo de obtenção do extrato bruto etanólico, as folhas foram coletadas e secas a temperatura ambiente por sete dias na cidade de Machado no estado de MG. A planta seca foi pesada e submetida à extração com etanol aquoso (70%) por 15 dias em triplicata. Após, a obtenção do extrato, o solvente foi evaporado por rota-vapor a 50°C até a evaporação total do solvente para a obtenção do extrato bruto seco. Para a determinação de atividade biológica foi utilizado a metodologia de captura por radical livre DPPH 517 nm (adaptado de Brand-Williams et.al., 1995), utilizando concentrações de 10, 20, 30, 50 e 100 mg/mL.

amostra com 50 mg/mL (81,01%). Para verificar seu poder farmacológico, inocuidade e aumentar os níveis de confiabilidade dos resultados estão sendo realizados novos testes antioxidantes como a determinação dos valores de TBARS (Peroxidação lipídica e Ensaio ácido tiobarbitúrico), testes de toxicidade e estudo do potencial farmacológico como nocicepção.

### Conclusões

Os resultados da atividade antioxidante revelada no EBEtOH indica que a espécie *Pereskia aculeata* Miller é uma fonte de compostos biologicamente ativos. Porém, para melhorar a confiabilidade dos resultados são necessárias novas análises.

### Agradecimentos

UNIPAMPA – Universidade Federal do Pampa.  
FAPERGS - Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio Grande do Sul.

### Resultados e Discussão

De acordo com os resultados, o EBEtOH da espécie vegetal *Pereskia aculeata* (Ora Pro Nobis), apresentou alto potencial antioxidante frente a todas as concentrações testadas respectivamente (19,75; 43,23; 63,79; 81,01 e 75,11%), sendo a concentração que mais se destacou foi a